

## **GEOFÍSICA E PETROGRAFIA DOS IGNIMBRITOS DA FORMAÇÃO CACHOEIRA DA ILHA, CENTRO-NORTE DO CRATON AMAZÔNICO, ESTADO DE RORAIMA**

*Barbosa, N.A.<sup>1</sup>; Feitoza, L.M.<sup>2</sup>; Soares, H.F.<sup>2</sup>; Oliveira, R. C.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Brasília; <sup>2</sup> Universidade Federal de Roraima

**RESUMO:** A Formação Cachoeira da Ilha (FCI) encontra-se na porção centro-norte do Craton Amazônico, inserida no Domínio Surumu, norte do estado de Roraima. Engloba ignimbritos riolíticos dispostos sob a forma de corpos lenticulares e rochas subvulcânicas ácidas que ocorrem como diques cortando os vulcanitos do Grupo Surumu e os granitoides da Suíte Pedra Pintada. As rochas piroclásticas aflorantes na região do município de Amajari exibem geralmente assinaturas gamaespectrométricas muito altas que por vezes manifestam enriquecimento em K, eTh e eU e respostas magnetométricas altas (porções isoladas) a muito baixas. Este comportamento é associado as características geoquímicas destas rochas, visto que correspondem a riolitos subcalinos com altos conteúdos em SiO<sub>2</sub> e álcalis, além de elementos HFS e ETR de acordo com a literatura. Sendo importante destacar que as regiões com concentrações altas de K, eTh e eU coincidem com áreas de reconhecida influência hidrotermal. Estas rochas encontram-se dispostas na forma de blocos angulosos a subarredondados, rolados, centimétricos a decamétricos em meio à vegetação de savana arborizada, por vezes em ombrófila aberta, em relevo colinoso com ocorrência esporádica de blocos *in situ*. O aspecto das rochas é de modo geral maciço, semelhante ao de uma lava, embora alguns afloramentos visitados manifestem feições de fluxo e intercalações, por vezes ressaltadas na superfície dos afloramentos. Os ignimbritos apresentam cores que variam de preto a cinza escuro, ocorrendo ainda variedade de cor cinza rosado. São moderadamente a fortemente soldados e constituídos por cristais de feldspato alcalino, plagioclásio e quartzo, além de ± hornblenda e biotita, este último é o principal máfico. Como acessório tem-se mineral opaco, epidoto e ± zircão, que eventualmente manifesta halos pleocróicos, além de vitroclastos e litoclastos cognatos, acessórios e juvenis de granulometria cinza-lapilli. Os cristaloclastos estão dispersos em matriz criptocristalina e estão geralmente com golfos de corrosão, denteados e intensamente sericitizados e/ou saussuritizados, por vezes associados ainda com carbonato, ± clorita e ± argilomineral, evidenciando alteração hidrotermal de baixa temperatura como já observado na aerogamaespectrometria. Nota-se textura eutaxítica com formação de finos *fiammes* de cor escura que contornam os fragmentos existentes. Texturas fluidal, vitrofírica, micropertítica, esferulítica, seriada e poiquilítica também são observadas. Os principais processos sin- e pós-deposicionais são a soldagem e a devitrificação. A presença de bandas máficas e félsicas presentes em alguns ignimbritos assim como estruturas dobradas e irregulares também podem ser explicadas pelo grau de soldamento observado, já que o mesmo pode fazer com que estas rochas manifestem comportamento físico semelhante ao de derrames de lavas, no qual o fluxo seria constituído por partículas com baixa viscosidade facilitando a geração de deformações, embora processos de mistura de magmas também sejam mencionados. Os métodos aerogamaespectrométricos e aeromagnetométricos serviu como uma importante ferramenta de reconhecimento geológico em superfície e subsuperfície, sendo possível a caracterização da área de estudo tendo em vista o contraste dos comportamentos geofísicos entre a FCI e as rochas circundantes, bem como na integração com os dados de campo e petrográficos. Para a caracterização completa da área recomenda-se a realização de estudos geoquímicos e geocronológicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** IGNIMBRITOS; AEROGEOFÍSICA; PETROGRAFIA.